

# Calasanz e as renúncias



**CATEQUESES VOCACIONAIS CALASÂNCIAS  
PADRES ESCOLÁPIOS**



## PARA APROFUNDAR E COMENTAR

---

### 1. Um ideal, um sonho, é verdadeiro se é construído a partir da renúncia

Jesus, em seu tempo, chamou os Apóstolos para se tornarem seguidores d'Ele: *“Ao passar pela beira do mar da Galiléia, Jesus viu Simão e seu irmão André; estavam jogando a rede no mar, pois eram pescadores. Jesus disse para eles: ‘Sigam-me, e eu farei vocês se tornarem pescadores de homens’. Eles imediatamente deixaram as redes e seguiram Jesus”* (Mc 1,16-18). Jesus se transformou no maior ideal de Pedro, de André e de todos seus discípulos. Eles perceberam que valia a pena seguir Jesus para estar junto a Ele e viver a proposta nova de ser pescadores de homens.

Quando um jovem descobre em Deus que *‘o Reino vale a pena’*, o Reino pode se transformar em um ideal, chegando a ser o sonho de sua vida, o motor que lhe impulse a viver com sentido, alegria e esperança. Para isso o ideal, o sonho, deve atravessar um processo de filtragem que o levará ao amadurecimento; assim se tornará um **ideal livre e objetivo**.

- **Livre** significa que esse sonho não é em função de si próprio, para si mesmo, para a auto-realização pessoal (por exemplo: *“meu ideal é ser médico!!”*, diz João; *“espera aí, médico para ganhar dinheiro ou para servir aos doentes?”*, lhe pergunta o Escolápio).

- **Objetivo** significa que esse ideal não é algo isolado nem está ‘solto’ dentro da vida de João, senão que lhe dá coerência e coesão internas; de tal forma que outros elementos de sua vida também apontam para o mesmo ideal (por exemplo: José quer ser missionário para servir aos outros; um dia viu cair uma carteira do bolso e não disse nada à pessoa, mas ficou com o dinheiro; esse ideal missionário dele não é objetivo, pois não condiz com sua vida, com suas atitudes, com o que ele faz).

O processo que purifica o ideal e o faz amadurecer é profundo e às vezes doloroso, pois desinstala de atitudes voltadas para a auto-realização ou -como diz o Papa Francisco-, voltadas para a auto-referencialidade. Esse processo purificador vem da mão das renúncias; são as renúncias as que ajudam a realizar o caminho da desinstalação, da purificação do ideal (São Paulo chama esse caminho de *kénose* = abaixamento, esvaziamento).

## 2. Calasanz: uma história de abaixamento pelas crianças e jovens

Nós, Escolápios, no Ano Jubilar de 2017, celebramos os 400 anos do nascimento das Escolas Pias; uma carta muito profunda do Papa Francisco, escrita para os Escolápios do mundo inteiro, nos lembra que nós nascemos do amor entregado e das renúncias de São José de Calasanz; o Papa diz: *“Ser parte de uma família religiosa para São José de Calasanz significa escolher um caminho de permanente e acentuado rebaixamento. Ser escolápio é, por definição, ser uma pessoa em estado de abaixamento, um pequeno que se pode identificar com os pequenos, um pobre com os pobres. A história de nossa salvação é a história de um supremo abaixamento: o divino se faz humano, o celeste converte-se em terrestre, o eterno se faz temporal, o absoluto se torna frágil, a sabedoria de Deus se converte em loucura e sua força se converte em debilidade; porque a Vida, a verdadeira Vida, se humilha até a morte, e morte de cruz. Seguir a Jesus é seguir sua humilhação, é chegar, como Ele, ao fundo da humanidade, de nossa debilidade e lá converter-se em servidor, como Aquele que não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida como resgate por todos (cf. Mt 20, 28)”*.

Recordamos a Nosso Santo Padre; fazemos memória de sua vida e de seu ministério, a *Escola Calasância*. E nos deparamos que no coração dele aconteceu o mesmo: o ideal que encheu sua vida desde pequeno foi sendo purificado através de inúmeras renúncias e sacrifícios que nosso Santo foi realizando. O encontro inesperado com os pequenos e pobres ajudou a Calasanz a purificar, filtrar e concretizar aquele ideal inicial até se transformar em um **ideal livre** (*“encontrei em Roma a maneira definitiva de servir a Deus educando as crianças pobres”*) e **objetivo** (*“e não a abandonarei por nada deste mundo”*).

Quando o ideal ou o sonho de toda uma vida é purificado e filtrado através das renúncias e entregas, a pessoa não se entristece nem se deprime, senão que exulta de alegria e de esperança, pois sua vida vai adquirindo cada vez maior sentido; percebe dentro de si o fruto do sonho e do ideal acrisolado, amadurecido na dor da entrega: uma vida unida, coesa, coerente, verdadeira, autêntica.

## PARA REZAR, PENSAR E PARTILHAR

---

### a) Textos bíblicos:

Mt 16,21-26 - Mc 1,16-20

### b) Cartas de São José de Calasanz:

*“Não sabe ganhar Cristo quem não sabe padecer por Cristo”* (1620).

*“Procurem praticar a virtude da santa humildade se quiserem conseguir a verdadeira caridade e o santo amor de Deus”* (EP c. 3761 de 09/11/1641).

***“Encontrei em Roma a maneira definitiva de servir a Deus, educando as crianças pobres, e não a abandonarei por nada deste mundo”*** (um dos primeiros biógrafos de nosso Fundador, o Pe. Berro, escutou essa frase a São José de Calasanz, em 1601, respondendo ao embaixador do Rei da Espanha, Felipe III, que lhe oferecia um cargo importante como cônego de Sevilha, com uma boa remuneração econômica).

### c) Perguntas que nos ajudam a crescer na Vocação:

1. Qual foi a renúncia que fizeram Simão e André, segundo o texto bíblico estudado?
2. Coloca exemplos de ideais ou sonhos que não são ‘livres’, senão que são ‘interesseiros’.
3. O que crês que significa esta afirmação?: *“o amor por algo é medido em função das renúncias que sou capaz de fazer”*.
4. Relata algumas das renúncias que teve que realizar São José de Calasanz para alcançar seu ideal verdadeiro e purificado.
5. O que quer nos dizer o Papa na frase que está sublinhada?
6. Tens feito alguma renúncia? Qual? Te custou?
7. A pessoa larga uma coisa se encontra outra melhor (o ideal): estás deixando ou renunciando a algo por teu processo vocacional? O quê? Isso te deixa mais feliz?